

Cimi vai levar ao Papa carta em que 25 nações indígenas acusam Funai

Brasília — Sessenta índios, representantes de 25 nações, reunidos em assembléia-geral há três dias em Brasília, encaminharão hoje, através do vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom Thomás Balduino, documento denunciando ao Papa João Paulo II a falta de demarcação de suas terras, problemas de saúde e a omissão da Funai em não apurar a responsabilidade pela morte de diversos caciques, em situações de conflito.

Os índios escolheram uma comissão formada por Aniceto Tsudzawaré (xavante), Awatekatori (Tapirapé), Diniz Silveira (Craó), João Batista (Bororo) e Ruffino Ferreira (Pataxó), que pretendia entregar o documento ao Papa na sede da CNBB, mas isto não será possível dado o esquema de segurança. Eles pretendem lhe entregar, também, uma mitra feita em palha, uma borduna e dois colares. Os índios estarão presentes à missa, no palanque junto ao coral.

ESPETÁCULO EM MANAUS

A assembléia das lideranças indígenas em Brasília foi considerada por representantes do Cimi como a mais importante das já realizadas e estava prevista antes da confirmação do roteiro do Papa. Das 10 regionais do Cimi, apenas os representantes de Rondônia não puderam comparecer.

Além deste documento, os índios cariri-xocó, da aldeia de Porto Real do Colégio, em Alagoas, e os potiguara da Baía da Traição, Aldeia São Francisco, Paraíba, já encaminharam documentos de próprio punho, relatando a não demarcação de suas terras e o descaso da Funai na assistência que lhe compete.

Fora estes documentos, em Manaus, onde o Papa fará uma mensagem especial às comunidades indígenas, haverá mais uma assembléia, com a presença de representantes da realizada em Brasília, para formar um novo documento, porque os índios e setores da CNBB estão insatisfeitos com a programação elaborada pelo Arcebispo local, Dom Milton Correa Pereira. Dom Milton não abre mão de que os índios escolhidos pela Congregação Salesiana de Solimões, Tefé, Roraima e Alto Rio Negro, façam um espetáculo de dança para João Paulo II em frente à catedral.

“O índio é o senhor de sua causa e a programação de Manaus foi feita toda por brancos” — diz Dom Thomás Balduino, respondendo aos que acusam o Cimi de rebocar as lideranças

indígenas em suas reivindicações.

REAÇÃO DA FUNAI

A Fundação Nacional do Índio distribuiu nota contrária à arregimentação de índios para a assembléia em Brasília, responsabilizando o Cimi por qualquer acidente, e anexou uma carta que o Padre José Vicente César, da Congregação Verbo Divino e ex-presidente do Conselho Indigenista Missionário, pretende levar até o Papa.

Na carta, com cinco tópicos, o Padre José Vicente César, que é ironizado na CNBB — “ele é um Sakarow às avessas”, comentam bispos que o conhecem bem — diz que a Igreja brasileira “vem assumindo posições de caráter político-contestatório que lhe desgastam a autoridade moral de que sempre gozou entre o povo brasileiro, quando não se imiscuia em questões meramente sócio-econômicas.”

O Padre condena, também, interpretações ideológicas do texto de Puebla em favor dos oprimidos, argumentando: “Chegará o dia em que a Igreja não terá nenhuma missão específica neste mundo, quando não houver mais pobres, como deveria ser o caso dos países socialistas”.

Sustenta que o trabalho desenvolvido pela CNBB, a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário “esvai-se nas brumas incertas de um ativismo materialista, e com isso se esvazia totalmente a missão de Cristo e do Evangelho”.